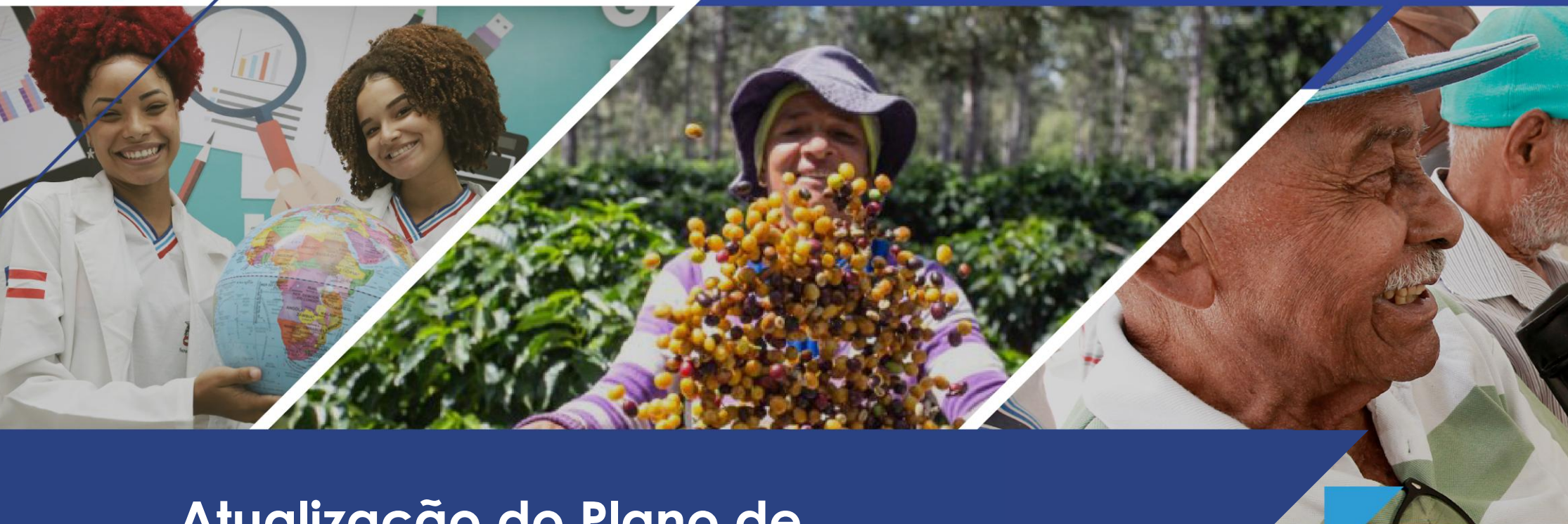




Atualização do Plano de Desenvolvimento Integrado da Bahia

Documento Executivo do Projeto



"Desenvolvimento é ser dono do seu próprio destino."

Celso Furtado



Construindo o futuro para as próximas gerações

O Governo da Bahia reafirma seu compromisso com o futuro ao atualizar e expandir o Plano de Desenvolvimento Integrado (PDI) Bahia 2035 para o horizonte de 2050. Essa iniciativa visa alinhar as estratégias de longo prazo aos novos cenários econômicos, sociais e ambientais, garantindo um desenvolvimento sustentável e integrado para todo o Estado. Trata-se de um esforço para que o governo, o setor produtivo, a sociedade civil e a academia institucionalizem diretrizes capazes de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico integrado e reduzir as desigualdades sociais e regionais.

A reestruturação do PDI Bahia 2050 representa um compromisso coletivo com o fortalecimento das políticas públicas e a consolidação de uma visão estratégica de longo prazo. Mais do que um exercício de planejamento, essa atualização reafirma o compromisso com a inclusão social, a sustentabilidade e a inovação, elementos essenciais para um futuro próspero para todos os baianos e baianas.

Com essa atualização, buscamos realizar um balanço sistemático das ações implementadas até 2023, identificando lacunas, fragilidades e oportunidades de aprimoramento. O plano revisado permitirá alinhar projetos e políticas às transformações globais e locais, reforçando sua efetividade e promovendo uma articulação estratégica com o ciclo de planejamento estadual.

O horizonte de 2050 apresenta desafios, mas também grandes oportunidades para impulsionar o desenvolvimento do estado. A adoção de novas tecnologias, a gestão sustentável dos recursos naturais, a valorização da diversidade e a inclusão de todas as gerações são pilares essenciais dessa transformação.

Este novo ciclo de planejamento da Bahia também se insere em um momento histórico, no qual o Brasil retoma as atividades de planejamento estratégico com a elaboração da Estratégia Brasil 2050. Que essa retomada sirva de inspiração para que todos os Estados da Federação avancem ainda mais na redução das desigualdades e na construção de um país economicamente forte, socialmente justo e ambientalmente sustentável.

A participação ativa dos baianos e baianas será fundamental para consolidar essa atualização do PDI Bahia 2035. Contamos com a participação de todos os segmentos da sociedade baiana para realizarmos um amplo debate que produza engajamento social para transformar esse plano em ações concretas, alinhadas às aspirações da nossa população.

Vamos juntos construir uma Bahia cada vez
melhor!

Claudio Ramos Peixoto

Secretário do Planejamento do Estado da Bahia

Foto: Manu Dias. Governo da Bahia

Apresentação

O Plano de Desenvolvimento Integrado – PDI Bahia 2035 foi lançado em 2019 como uma iniciativa estratégica do Governo do Estado da Bahia para orientar o planejamento de médio e longo prazo. Construído com base em diagnósticos técnicos, participação social e articulação entre governo, sociedade civil e setor produtivo, o plano buscou consolidar uma visão de futuro para a Bahia, voltada ao desenvolvimento sustentável, à redução das desigualdades e à melhoria das condições de vida da população.

A elaboração do PDI foi conduzida pela Secretaria do Planejamento (SEPLAN), em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) e o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CODES).

Sua construção se apoiou em premissas como a cooperação entre os diferentes setores, o respeito à diversidade territorial e o fortalecimento do papel do Estado como mobilizador das forças sociais e econômicas.

Benefícios de uma visão de longo prazo

1

Permite o desenvolvimento de habilidades e competências para lidar com a multiplicação, aceleração e diversificação das incertezas e o aumento da complexidade no cenário global

2

Melhora a percepção institucional e social das transformações do ambiente externo

3

Permite a elaboração de estratégias adequadas ao enfrentamento dos diferentes cenários

A capacidade de construir uma visão de futuro que seja compartilhada entre governo, sociedade civil e setores produtivos é crucial para assegurar a melhor alocação de recursos e a integração, eficácia e efetividade da ação pública.

A Bahia se posiciona no cenário nacional como referência em diversos campos. Entre os destaques, estão a consolidação de Territórios de Identidade como referência na formulação de políticas públicas descentralizadas, a expansão de consórcios municipais e a interiorização de investimentos em áreas estratégicas como saúde, educação, assistência social e segurança pública.

Contudo, também reconhece que nem tudo está resolvido.

A Bahia ainda convive com profundas desigualdades que exigem ações contínuas, pactuadas e inovadoras. O plano não oferece respostas prontas, mas uma agenda estratégica construída com diálogo, participação e compromisso coletivo com um futuro mais justo, de paz e prosperidade para o povo baiano.

Este documento tem como objetivo apresentar de forma acessível e sintética os principais elementos do PDI 2035, organizando as informações de modo a ampliar o entendimento e o reconhecimento dessa importante iniciativa por parte de toda a sociedade. Adicionalmente, apresenta os novos desafios que a revisão e atualização do PDI assim como o alargamento de seu horizonte para o ano de 2050.

4

Antecipa desafios e problemas e melhora a orientação dos investimentos estruturantes a partir de uma visão de futuro compartilhada

5

Aprimora a capacidade dos gestores públicos na identificação de oportunidades e mitigação de riscos e provê referências para avaliar as estratégias vigentes

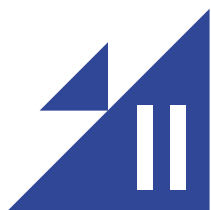
6

Favorece a formulação de políticas públicas inovadoras para enfrentar os desafios que se apresentam



O Plano de Desenvolvimento Integrado (PDI) Bahia 2035

- 1. O planejamento do Estado da Bahia.....10
- 2. A construção do PDI Bahia 2035.....16
- 3. As escolhas estratégicas do PDI Bahia 2035.....22
- 4. Integração do PDI ao Plano Plurianual.....28



A Bahia no futuro: revisão e atualização do PDI tendo 2050 como ano-horizonte

- 5. Emergência de novas forças de mudança.....32
- 6. Início do processo de revisão e atualização do PDI: geração de insumos para sustentar novas escolhas.....34
- 7. O processo de revisão do PDI e a ampliação do seu horizonte.....50



Foto: Aurelino Xavier. Governo da Bahia.



O Plano de Desenvolvimento Integrado (PDI) Bahia 2035 – seus antecedentes, estrutura e desdobramentos





Foto: Camila Souza. Governo da Bahia.

O planejamento do Estado da Bahia

O planejamento no estado da Bahia tem uma trajetória marcada por um pioneirismo que reflete o **compromisso com o desenvolvimento regional e o alinhamento com as grandes transformações nacionais e internacionais**. Desde as primeiras iniciativas, o estado se destacou na formulação de políticas públicas que buscavam a **modernização da infraestrutura e a melhoria das condições sociais e econômicas**.

Nos anos 1950, a Bahia se antecipou ao restante do Brasil ao institucionalizar o planejamento de forma mais estruturada. A criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico da Bahia (CONDEB) e da Comissão de Planejamento Econômico (CPE), sob a liderança do economista Rômulo Almeida, estabeleceu os primeiros instrumentos de planejamento no estado, permitindo planejar seu crescimento de maneira integrada. É na década de 60, por sua vez, que a função de planejamento é formalmente introduzida na Bahia como um técnica da administração pública no nível estadual para garantir e promover o progresso econômico, cultural, social e científico.

Nos anos 1970, poucos foram os avanços em direção à estruturação do planejamento público no nível estadual, muito influenciado pelo regime ditatorial no nível nacional. Ainda assim, na Bahia foi criada a então Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia (SEPLANTEC), hoje denominada Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN), que é parte da estrutura sistêmica de planejamento estadual no Estado.

Nos anos 1980 e 1990, o planejamento estratégico com uma perspectiva de longo prazo e que envolvia investimentos públicos vultuosos perde força, devido à crise política e econômica nacional e internacional e à restrição da capacidade financeira dos entes. Assim, ganha ênfase o planejamento orçamentário, relativamente desvinculado das grandes metas de transformação social e econômica que haviam guiado as primeiras iniciativas. Além disso, houve uma setorização do planejamento governamental, com cada órgão elaborando seu plano específico.

A retomada do planejamento com visão de longo prazo e em perspectiva integrada, interna e externamente, com a região e com os eixos de desenvolvimento nacionais, ocorre somente no final dos anos 1990 e início do século XXI. Nesse momento, ganham peso as ideias associadas à necessidade de análises que resolvam problemas reais, como a redução das desigualdades, a inclusão social, o desenvolvimento regional.

Grandes referências associadas ao Planejamento na Bahia

Rômulo Almeida, Intelectual e economista baiano, foi Secretário da Fazenda do Estado da Bahia durante o período de 1955 a 1959. Durante sua gestão, ele se dedicou à implementação de políticas de planejamento que procuraram integrar os aspectos econômicos, sociais e territoriais do estado. Foi uma figura central nas discussões sobre o desenvolvimento regional, ajudando a transformar a Bahia em um modelo de planejamento para o Brasil, com um foco especial nas necessidades do interior e nas disparidades regionais.

Milton Santos. Geógrafo baiano, Milton Santos destacou-se por suas análises sobre a urbanização e as desigualdades socioespaciais. Seus estudos contribuíram para a discussão e reflexão do entendimento sobre territórios e identidades no Estado. Em 1963, esteve à frente da Comissão de Planejamento Econômico (CPE).

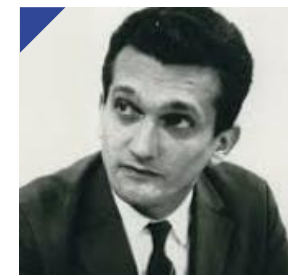
Celso Furtado,- Economista e intelectual que desenvolveu trabalho crucial para o entendimento das desigualdades regionais no Brasil e para a criação de estratégias de desenvolvimento que as reduzissem. Foi um dos principais responsáveis pela liderança do Grupo de Trabalho para o **Desenvolvimento do Nordeste (GTDN)**, essencial para estudos mais abrangentes sobre a região.



Rômulo Almeida (1914-1988). Foto: Arquivo Nacional. Domínio público.



Milton Santos (1926-2001). Foto: Artur Ikissima/ Itaú Cultural.



Celso Furtado (1920-2004). Foto: Arquivo Nacional. Domínio público.



Marcos importantes do planejamento da Bahia no século XX

Decreto Nº 16.261, de maio de 1955, criando o Conselho de Desenvolvimento Econômico da Bahia – Condeb e a Comissão de Planejamento Econômico – CPE, dirigida pelo economista Rômulo Almeida.

1955

A função de planejamento é formalmente considerada como uma técnica administrativa da aceleração deliberada do progresso do Estado. A Lei Nº 2.321, de 11 de abril de 1966, institucionaliza um modelo sistêmico, com a criação de Assessorias técnicas específicas de planejamento no Estado da Bahia.

1966

Criação do Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico e do Conselho Estadual de Desenvolvimento Social, diretamente vinculados ao Gabinete do Governador.

1979

Lançamento do primeiro Plano Plurianual (PPA) do estado da Bahia - 1992 a 1995. Estabeleceu metas e programas fortemente vinculados aos orçamentos de projetos.

1991

Elaboração do Plano de Desenvolvimento do Estado da Bahia (Plandeb), elaborado pelos técnicos da CPE, sob liderança de Rômulo Almeida, e concebido em consonância com a Operação Nordeste .

1959

Criação da Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia (Seplantec), que inclui em suas competências a modernização administrativa, ciência e tecnologia.

1971

Reestruturação do Sistema Estadual de Planejamento, que passa a ter finalidade de planejamento e coordenação geral das ações governamentais em âmbito estadual.

1980

O planejamento da Bahia no século XX foi marcado por características que refletiram tanto as demandas locais quanto os contextos políticos e econômicos do Brasil e do mundo. Entre eles destacam-se:

1. Integração de Políticas de Desenvolvimento Social e Econômico:

a partir da década de 1950, houve uma crescente integração entre as políticas econômicas e sociais no planejamento, com foco no desenvolvimento humano. O Plano de Desenvolvimento do Estado da Bahia (PLANDEB), criado em 1959, procurou alavancar o crescimento econômico enquanto implementava políticas de saúde, educação e infraestrutura básica.

2. Foco na Industrialização e Infraestrutura:

especialmente a partir das décadas de 1950 e 1960, o planejamento foi fortemente orientado para a industrialização do estado. O PLANDEB, mais uma vez, é o grande exemplo de proposta de desenvolvimento com foco na industrialização

do Estado.

3. Centralização e Modelos de Planejamento

Nacional: durante o regime militar (1964-1985), o planejamento da Bahia esteve atrelado aos modelos centralizados de planejamento do governo federal. A política de substituição de importações e a desenvolvimento baseado em grandes projetos industriais seguiram uma lógica similar à de outros estados brasileiros, com foco em grandes investimentos em infraestrutura e indústria.

4. Desigualdade Regional e Descentralização:

A Bahia sempre enfrentou grandes desigualdades regionais, com áreas como o interior do estado sendo menos desenvolvidas que a capital, Salvador. Assim, o planejamento de várias décadas procurou reduzir essas desigualdades, propondo a descentralização das ações de desenvolvimento para o interior, como as intervenções no sertão e o apoio a setores agroindustriais.



Já o século XXI coloca o planejamento estratégico em outro patamar. Ao mesmo tempo em que as peças de planejamento existentes, como o PPA são reforçadas, entra em cena novas abordagens e prioridades, resultado das influências trazidas pelas mudanças sociais, políticas e econômicas no Brasil e no mundo. No primeiro ¼ do século destacam-se:

- 1. Foco no Desenvolvimento Sustentável e Inclusivo:** desde os anos 2000, o planejamento da Bahia tem se centrado no desenvolvimento sustentável, com ênfase em políticas de proteção de recursos naturais, energias renováveis e a inclusão social. O estado busca equilibrar o crescimento econômico com a preservação ambiental.
- 2. Desenvolvimento Territorial Integrado:** regionalização das políticas públicas, com base nos Territórios de Identidade criados em 2007. Essa estratégia visa ao desenvolvimento equilibrado de todas as regiões do estado, a partir da diversidade local e proporcionando a participação popular como novo paradigma no planejamento.
- 3. Participação Popular e Governança Colaborativa:** desde a introdução do PPA Participativo 2008-2011, o planejamento baiano tem se baseado em uma governança colaborativa, com ampla participação da sociedade civil. O estado tem

procurado envolver comunidades locais, organizações sociais e setores produtivos no processo de definição das prioridades de investimento e ações públicas.

- 4. Tecnologia e Inovação como Vetores de Desenvolvimento:** a implementação de políticas de inclusão digital, o fomento a startups, tecnologia da informação e inteligência artificial têm sido pilares importantes na modernização da administração pública e no incentivo ao desenvolvimento econômico e educacional.
- 5. Fortalecimento das áreas como Educação, Saúde e Segurança Pública:** iniciativas como a expansão da educação profissional e tecnológica, a melhoria dos serviços de saúde nas regiões mais carentes e o fortalecimento das políticas de segurança têm sido prioritárias para reduzir desigualdades e melhorar a qualidade de vida.

Estas ênfases e princípios de formulação refletem um movimento em direção a um planejamento mais inclusivo, sustentável e participativo, alinhado aos desafios globais contemporâneos, como a transformação digital e as mudanças climáticas, enquanto busca fortalecer a coesão social e econômica no estado da Bahia.



Marcos importantes do planejamento da Bahia no século XXI

Introdução da metodologia do Planejamento Estratégico Situacional (PES) Matus (1996) no PPA 2000-2003, que estruturou 90 programas por eixos de desenvolvimento.

Ainda em 2000, é lançado o primeiro plano de desenvolvimento de longo prazo: "Bahia 2020: o futuro a gente faz".

2000

É a primeira vez que se realiza escuta popular, ainda em escala pequena, no âmbito da elaboração do PPA 2004-2007.

2004

Regionalização dos Territórios de Identidade pela SEPLAN/BA.

Em 2007, elabora-se um novo plano de desenvolvimento de longo prazo: "Resgatando o Planejamento Estratégico no Estado da Bahia: 2008-2028 – um futuro para todos nós".

2007-2008

É instituída a Política de Desenvolvimento Territorial do Estado da Bahia, bem como o Conselho Estadual de Desenvolvimento Territorial (Cedeter) e os Colegiados Territoriais de Desenvolvimento Sustentável (Codeter).

É atribuído ao Comitê de Acompanhamento do Plano Plurianual (CAPP), a finalidade de acompanhar a execução PPA, LDO e LOA.

2014

A construção do PPA 2016-2019 trouxe avanços na metodologia da participação social, com escutas mais qualificadas realizadas, agora, 27 territórios de identidade.

2016-2018

Elaboração de diagnósticos territoriais e construção de cenários para a Bahia horizonte 2035 (Diálogos Estratégicos).

2017-2018

Construção do PDI Bahia horizonte 2035.

2018-2019

Elaboração do PPA 2020-2023, com fortalecimento da base estratégica a partir da integração com o PDI Bahia 2035 e aprimoramento dos indicadores e metas.

2019

2023

Elaboração do PPA 2024-2027, marcado pelo fomento à colaboração intersetorial, aprimoramento metodológico baseado na identificação de problemas, elaboração de diagnósticos setoriais, aprimoramentos na participação social e a inclusão na governança da gestão de riscos nos resultados.

A construção do PDI Bahia 2035

Após mais de uma década de investimentos voltados para o desenvolvimento sustentável e socialmente inclusivo, o Governo da Bahia assumiu em 2016 o desafio de projetar o futuro do estado com uma visão de longo prazo. Nasceu assim o **Plano de Desenvolvimento Integrado – Bahia 2035**, fruto de um processo colaborativo entre governo, sociedade civil e setor produtivo. O plano define estratégias para orientar políticas públicas até o ano de 2035, com o objetivo de reduzir desigualdades históricas e promover avanços sociais, econômicos e ambientais.

Assim, a elaboração do PDI 2035 representou uma decisão estratégica do Poder Executivo estadual, apoiada na experiência acumulada em gestão participativa e territorializada.

Sua construção teve como base **questões sociais, econômicas e políticas, que convergem para uma questão central: a sustentabilidade**. Para tanto, foi realizado um amplo trabalho de promoção de debates qualificados, conduzidos ao longo dos anos

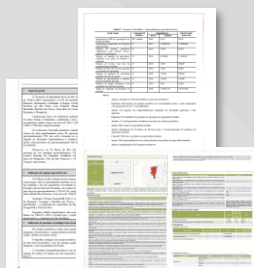
de 2017 e 2018, com a participação de diversos atores sociais, especialistas, gestores públicos e representantes do setor produtivo.

Também foram utilizados importantes insumos, com destaque para o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE), que orienta o uso do território de forma sustentável; os Cadernos Macroterritoriais, que sistematizam dados regionais; os Planos Territoriais, que organizam diretrizes de desenvolvimento; e os Cenários Prospectivos, que ajudam a antecipar desafios futuros — todos alinhados ao compromisso do Estado da Bahia com um crescimento inclusivo, integrado e equilibrado.

Este conjunto de consultas e documentos possibilitou a realização de um amplo mapeamento dos **desafios atuais e futuros do estado**, bem como das oportunidades que se apresentavam em consonância com as características e vocações baianas.

Zoneamento Ecológico-Econômico

O ZEE da Bahia reúne mapas temáticos, relatórios técnicos, bases de dados geoespaciais e diretrizes ambientais e socioeconômicas do estado



Principais insumos



Planos Territoriais Sustentáveis (PTDS)

Orientam o planejamento e a execução de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável nos 27 territórios de identidade do estado



Cadernos Macroterritoriais

Reúnem dados essenciais sobre os 27 Territórios de Identidade da Bahia, abordando aspectos socioeconômicos, demográficos e produtivos



Cenários prospectivos

Compilado de possíveis cenários futuros contidos no Caderno 1

10 tendências internacionais

10 tendências nacionais

5 cenários econômicos

7 simulações de cenários

21 ideias-força





O processo de construção do PDI 2035 considerou **três frentes de atuação**, cada uma com seu objetivo, metodologias e materiais específicos:

- A **frente da gestão pública** contou análises das políticas e programas implementados nos últimos 15 anos e seus resultados.
- A **frente de avaliação territorial** contou com a percepção das lideranças territoriais quanto às ações do Estado e quanto à sua inserção na rede de cidades baiana, analisando os fluxos de pessoas, mercadorias e informações, identificando áreas de influência das centralidades.
- A **frente da prospecção de cenários** se dedicou à identificação de tendências e mudanças relevantes, oportunidades ou fatos portadores de futuro, além de simulações econômicas.

O processo como um todo contou com a realização de Seminários Temáticos, Territoriais e de Desenvolvimento Econômico. Os Seminários Temáticos — coordenados pela SEPLAN, com o apoio de secretarias e órgãos estaduais — aprofundaram as discussões sobre os Eixos Estratégicos do PDI 2035, reunindo especialistas de

diversas regiões do país para debater temas variados, como educação, infraestrutura, desenvolvimento, entre outros. Os Seminários Territoriais realizados em dez macroterritórios, reuniram diversos representantes para debater desafios regionais e propor soluções. Já os de Desenvolvimento Econômico, sob a coordenação da SDE, realizaram um ciclo de eventos visando avaliar diferentes abordagens de cenários prospectivos sobre a economia baiana, brasileira e a geopolítica mundial.

Esse processo de elaboração do PDI possibilitou a construção de uma visão estratégica para o futuro da Bahia, garantindo que as diretrizes gerais presentes no plano — suas dimensões, eixos e objetivos — refletissem desafios e oportunidades do estado, fortalecendo a sinergia entre políticas públicas e demandas sociais.

Para avaliar o impacto do plano e monitorar seu progresso foram definidos três indicadores-síntese: o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, a taxa de ocupação da População Economicamente Ativa (PEA) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Premissa fundamental

O Plano de Desenvolvimento Integrado Bahia 2035 pretende ser mobilizador dos recursos humanos, tecnológicos, políticos, financeiros e normativos para orientar os comportamentos dos atores nas arenas: econômica, política e social, no rumo do desenvolvimento sustentável.

Fonte: PDI 2035 – Diálogos Estratégicos com a Bahia. Volume 1. Governo do Estado da Bahia, 2018, p. 19.

A partir deles pode-se qualificar a informação e enxergar as assimetrias produtivas e as desigualdades sociais e regionais.

Ao longo de sua história, a Bahia demonstrou a capacidade de se reinventar e de adaptar conceitos e metodologias às melhores práticas de cada época, e com o PDI Bahia 2035 não foi diferente. Assim, mais do que um plano, o PDI simboliza um **reencontro da Bahia com sua vocação histórica de planejar o futuro com intencionalidade, participação e visão estratégica**, e reafirma a sua capacidade de pensar seu futuro com protagonismo, alinhando tradição e inovação.

Visão sintética da participação

Nível de Participação

Ciclos de debates e seminários realizados entre 2017 e 2018

27 encontros ao todo

10 Grupos de Trabalho (GTs)

+1.500 participantes no total

+100 Instituições participantes nas consultas

Perfis Institucionais Participantes

- Instituições de Ensino Superior
- Órgãos e Secretarias Governamentais
- Associações, Movimentos Sociais e ONGs
- Empresas Estatais e Instituições Financeiras Públicas
- Empresas privadas e consultorias
- Institutos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Como resultado dos diversos diálogos promovidos e fruto de importantes contribuições dos representantes de entidades públicas, acadêmicos, lideranças territoriais e empresariais para a construção das ideias centrais do plano, é publicado o documento **Diálogos Estratégicos com a Bahia**. O documento foi coordenado pelas Secretarias do Planejamento (SEPLAN), Desenvolvimento Econômico (SDE) e pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CODES).

Volume I



O Volume I do Plano de Desenvolvimento Integrado Bahia 2035 (PDI BAHIA 2035) recebeu o nome de Diálogos Estratégicos, para evidenciar o seu principal objetivo: construir uma visão de futuro para a Bahia com ampla participação social de agentes sociais relevantes.

O documento está estruturado em cinco capítulos, que tratam de aspectos relevantes para o planejamento estratégico.

O Capítulo 1 apresenta um panorama sintético da situação atual da Bahia nas macro dimensões econômica, social e ambiental. O Capítulo 2 introduz conceitos fundamentais para entender o processo de desenvolvimento. O Capítulo 3 analisa tendências mundiais, nacionais e regionais, destacando transformações tecnológicas, econômicas e sociais. O Capítulo 4 apresenta sete simulações de cenários econômicos até 2035. O Capítulo 5 define o cenário estratégico desejado para a Bahia, com a descrição de seus pilares construtivos sob a forma de ideias-força inspiradoras.

Como continuidade desse processo, em 2019, a Secretaria do Planejamento (SEPLAN) conduziu a publicação do **Volume II**, que incorporou novos componentes ao plano original. O documento aprofunda os níveis de planejamento, detalhando objetivos que orientam a elaboração de instrumentos em nível tático. Ou seja, serve como referência prática para políticas públicas setoriais, programas e projetos, conectando a visão de longo prazo às ações de médio e curto prazos.

Volume II



O documento **Plano de Desenvolvimento Integrado – Bahia 2035 (PDI Bahia 2035)**, componente do Volume II, parte do resgate da trajetória do planejamento na Bahia e das transformações ocorridas ao longo dos últimos anos. A partir desse contexto, apresenta a visão de futuro para as Dimensões do PDI, bem como metas e indicadores fundamentais para o monitoramento do progresso. Entre esses indicadores, estão metas como aumento do PIB baiano, redução do percentual da população em situação de extrema pobreza, erradicação do trabalho infantil, entre outras.

Com base nessas premissas e visões de futuro, o PDI organiza suas diretrizes em 13 eixos estratégicos. Cada eixo reúne os conceitos-chave e define objetivos estratégicos que orientam a formulação de políticas públicas e a destinação de investimentos.

As escolhas estratégicas do PDI Bahia 2035

Finalizada a sua construção, o Plano de Desenvolvimento Integrado – Bahia 2035 apresenta uma visão estratégica de longo prazo para o estado, com diretrizes e metas voltadas ao desenvolvimento sustentável, à inclusão social e à melhoria da qualidade de vida da população.

O PDI fundamenta-se numa visão de desenvolvimento inspirada na teoria de Celso Furtado, para quem o Estado é o principal agente na indução do desenvolvimento, entendido como um processo de transformação das dimensões econômica, cultural, social e política.

Compreendendo a importância de que um plano dessa natureza precisa ser mais do que um documento técnico, reflete o compromisso de promover atitudes integradoras entre os diversos atores sociais e econômicos, buscando soluções para a inclusão, a justiça, a paz e a prosperidade do povo baiano.

O PDI Bahia 2035 está ancorado em *ideias-força* que

funcionam como pilares capazes de inspirar ações de transformação. São essas ideias que mobilizam forças sociais e institucionais rumo à superação dos desafios e à construção de novas realidades. A partir delas, o plano propõe caminhos por temas como segurança, meio ambiente, infraestrutura, educação, saúde e gestão pública, que são organizados segundo uma estrutura conceitual com **6 dimensões, 13 eixos e 98 objetivos estratégicos**.

As Dimensões são campos da realidade considerados estratégicos para o desenvolvimento da Bahia, definidos com base em teorias e abordagens interdisciplinares. Cada uma se desdobra em temas que evidenciam problemáticas prioritárias e servem de referência para a estruturação dos Eixos.

As Dimensões também contam com indicadores — “termômetros” que ajudam a acompanhar os avanços — e metas a serem alcançadas até o ano de 2035.

O progresso desses indicadores permite acompanhar a trajetória do PDI 2035, revelando tanto os avanços quanto os desafios. A taxa de desocupação, por exemplo, caiu de 17,0% em 2018 para 13,2% em 2023, aproximando-se da meta de 9,4%. Além disso, no campo educacional, observou-se a redução da taxa de distorção idade-série no Ensino Médio entre 2017 (43,6%) e 2023 (32,8%).

Fonte: SEPLAN-BA; Pnad contínua; Inep

Já os **Eixos**, referem-se a áreas concretas de intervenção estatal. Associados a eles foram elaborados objetivos estratégicos que refletem os principais desafios a serem enfrentados para viabilizar o desenvolvimento inclusivo, sustentável e integrado da Bahia.

Juntos, esses elementos estruturam a ação pública e orientam a formulação de políticas, programas e prioridades.

A seguir, há um mapa visual que organiza a estratégia.

Em resumo, a estrutura do PDI possui:

- 01** visão de **futuro**
- 06** **dimensões** estratégicas, cada qual com uma visão de futuro
- 22** **indicadores** (associados às dimensões), com metas quadrienais até 2035
- 13** **eixos** estratégicos
- 98** **objetivos** estratégicos - associados aos eixos

Dimensões estratégicas

- | | | |
|---|--|--|
|  Competitividade Sistêmica |  Formação Cidadã |  Sustentabilidade ambiental |
|  Melhoria da Qualidade de Vida |  Garantia de Direitos |  Gestão estratégica |

Eixos estratégicos

- | | |
|---|---|
| 1. Ciência, Tecnologia e Inovação | 9. Igualdade de Raça e de Gênero e Povos e Comunidades Tradicionais |
| 2. Segurança Pública e Defesa Social | 10. Assistência Social e Garantia de Direitos |
| 3. Meio Ambiente e Segurança Hídrica | 11. Infraestrutura e Logística |
| 4. Desenvolvimento Produtivo | 12. Cultura |
| 5. Educação | 13. Gestão Governamental |
| 6. Desenvolvimento Rural | |
| 7. Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades | |
| 8. Saúde | |

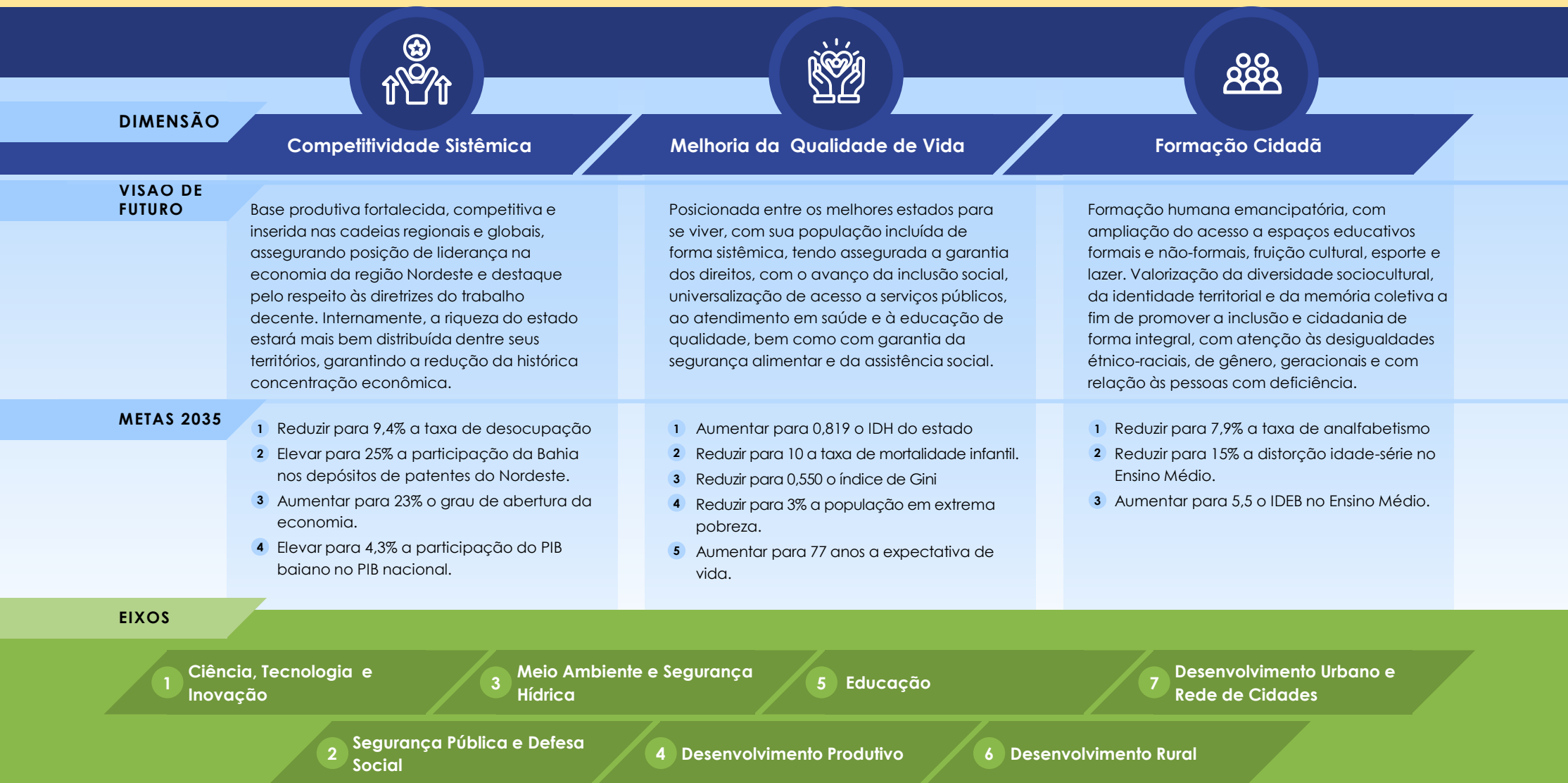


¹Fonte: PDI 2035 – Diálogos Estratégicos com a Bahia. Volume 1. Governo do Estado da Bahia, 2018. p. 31.



Mapa Geral do Plano de Desenvolvimento Integrado Bahia 2035

Em 2035, a Bahia será reconhecida pela melhoria dos índices de desenvolvimento humano, pela modernidade de sua gestão, valorização da sua diversidade e convivência respeitosa e humana da sua população e visitantes





Garantia de Direitos

A Bahia garantirá à sua população o conjunto dos direitos constitutivos da humanidade, com ênfase no reconhecimento e na valorização da sua diversidade sociocultural e priorizando a inclusão dos grupos historicamente discriminados.

- 1 Reduzir para 1,5 a razão da renda homens brancos/mulheres negras
- 2 Reduzir para 1% os jovens em vulnerabilidade social.
- 3 Reduzir para 10,0 a taxa de vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais
- 4 Erradicar o trabalho infantil entre 5 e 13 anos



Sustentabilidade Ambiental

Em consonância com os acordos ambientais internacionais, a Bahia estará preparada para garantir às futuras gerações a sustentabilidade dos recursos naturais nos biomas Costeiro, Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado, com a adoção de tecnologias limpas, da educação ambiental e do uso sustentável da sociobiodiversidade, valorizando os saberes tradicionais em bases amigáveis com o meio ambiente.

- 1 Reduzir para 5 a mortalidade por água/saneamento inadequados.
- 2 Aumentar para 82% o indicador-síntese de saneamento
- 3 Ampliar para 8.471 mil ha a área em Unidades de Conservação



Gestão Estratégica

Fortalecimento dos processos de planejamento e de gestão com uma visão global de Estado, assegurando uma atuação mais eficiente, eficaz e efetiva, com expansão da transparência e da comunicação social, garantindo a sustentabilidade fiscal do gasto, a valorização do servidor público e a ampliação da estrutura de governança que viabilize a participação social.

- 1 Alcançar o 3º quartil na Escala Brasil Transparente.
- 2 Alcançar A no Índice de Qualidade Fiscal.

9

Igualdade de Raça e de
Gênero e Povos e
Comunidades Tradicionais

11

Infraestrutura e Logística

13

Gestão Governamental

8

Saúde

10

Assistência Social e
Garantia de Direitos

12

Cultura

Eixos estratégicos do PDI 2035

Ciência, Tecnologia e Inovação

Consolida a CT&I como dinamizadora do desenvolvimento inclusivo. Foca na difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e de inovação entre os baianos com ampla sinergia entre governo, academia e iniciativa privada. Seus objetivos destacam a importância de ampliar centros de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) no estado, reduzir as disparidades regionais, ampliar a competitividade e apoiar tecnologias sociais para promover inclusão social e melhoria de vida.

Meio Ambiente e Segurança Hídrica

Promover o crescimento com preservação, modernizando a gestão ambiental, enfrentando os conflitos socioambientais e fortalecendo a conservação dos biomas, bacias hidrográficas e recursos naturais. Integrar esforços de governo e sociedade em um planejamento pactuado, com mecanismos eficazes de controle, regulação e fiscalização, apoiados por TICs e sistemas de geoinformação.

Educação

Estimula a autonomia do povo baiano e a produção de conhecimento a partir da universalização do acesso à educação. Destaca a necessidade de melhoria da qualidade do sistema educacional da Bahia, incluindo o acesso, permanência e desempenho escolar, e valorização dos profissionais. Almeja uma inovação curricular que valorize a diversidade e torne a escola e o ensino superior espaços participativos e integrados com cada Território de Identidade. Abarca oito objetivos estratégicos.

Desenvolvimento Urbano e Rede de Cidades

Considera a governança urbana e integração regional fatores essenciais para a melhoria da qualidade de vida dos baianos. Destaca a importância da atuação multissetorial para a um desenvolvimento urbano integrado, sustentável e inclusivo, especialmente em municípios de pequeno porte e baixa dinâmica econômica. Valoriza a ampliação e fortalecimento da infraestrutura urbana, o acesso integral a serviços públicos e privados e as possibilidades de participação cidadã.

Eixo 1

Eixo 2

Eixo 3

Eixo 4

Eixo 5

Eixo 6

Eixo 7

Segurança Pública e Defesa Social

Promove a segurança cidadã na Bahia com base no policiamento comunitário e integração setorial. Destaca iniciativas de prevenção da violência no território baiano, e a disseminação de políticas públicas que fomentem uma cultura de paz. Reforça o combate aos crimes violentos, a proteção aos direitos das mulheres e jovens negros, a reinserção social da população carcerária e o uso de inteligência policial em operações.

Desenvolvimento Produtivo

Reafirma diretrizes em prol da desconcentração da geração de riqueza e interiorização do desenvolvimento produtivo. Prioriza a agricultura familiar, populações vulneráveis e o aproveitamento das potencialidades das regiões interioranas. Aborda a ampliação e diversificação da matriz produtiva baiana, modernização tecnológica industrial e potencialidade do turismo.

Desenvolvimento Rural

Reconhece a modernização e transformação da ruralidade, que não está mais associada apenas ao campo, e incorpora as múltiplas realidades e potencialidades dos territórios. Visa a superação de iniquidades, a abrangência de ofertas e serviços e o fortalecimento de políticas que reforcem a autonomia e dignidade dos povos, comunidades tradicionais e trabalhadores rurais. Busca valorizar pequenos e médios produtores, promover a reorganização fundiária, estimular a produção agroindustrial sustentável e diversificar as formas de produção rurais.

Igualdade de Raça e de Gênero e Povos e Comunidades Tradicionais

Reconhece a superação das desigualdades de raça, gênero e classe como condição essencial ao desenvolvimento social na Bahia. Promove o combate ao racismo, à violência de gênero e encoraja ações de reparação e justiça socioambiental. Aborda políticas afirmativas, democratização da terra, inclusão socioprodutiva de povos e comunidades tradicionais e o acesso à moradia.

Infraestrutura e Logística

Destaca a importância de um sistema logístico moderno e integrado no estado, favorecendo a interiorização do desenvolvimento e a dinamização de regiões interioranas. Reafirma a necessidade da ampliação da matriz de transportes, da inclusão digital, do acesso equitativo à energia e do estímulo às fontes renováveis. Abrange investimentos em ferrovias e aeroportos, energias limpas e banda larga, com respeito ao meio ambiente e às comunidades tradicionais baianas.

Gestão Governamental

Estabelece uma governança na Bahia, que associa participação social e foco em resultados. Busca modernizar o estado para a promoção do desenvolvimento econômico e social, de caráter sustentável. Reorienta a ação pública com base no equilíbrio fiscal, participação social, territorialização e melhoria contínua da entrega de serviços. Trata do fortalecimento do planejamento, da qualificação de servidores, da gestão por evidências, da comunicação pública e da efetividade na implementação das políticas públicas.

Eixo 8

Saúde

Reforça a necessidade de garantia do acesso à saúde, priorizando a parcela mais vulnerável da população. Frisa a necessidade do acesso à Atenção Básica e ao Sistema Único de Saúde (SUS), e fomento à pesquisa e inovação na área da saúde. Promove a equidade de acesso aos serviços respeitando as especificidades regionais, a sustentabilidade financeira do SUS e a articulação intersetorial no oferecimento dos serviços.

Eixo 9

Eixo 10

Assistência Social e Garantia de Direitos

Destaca o direito à proteção social e ao cuidado como partes fundamentais da dignidade humana. Foca na defesa das diretrizes da Política de Assistência Social, com atenção ao fortalecimento de estruturas públicas baianas. Corroborar com iniciativas de acolhimento e assistência para populações em situação de vulnerabilidade, como pessoas com deficiência, LGBTQIA+, idosos e pessoas em situação de rua.

Eixo 11

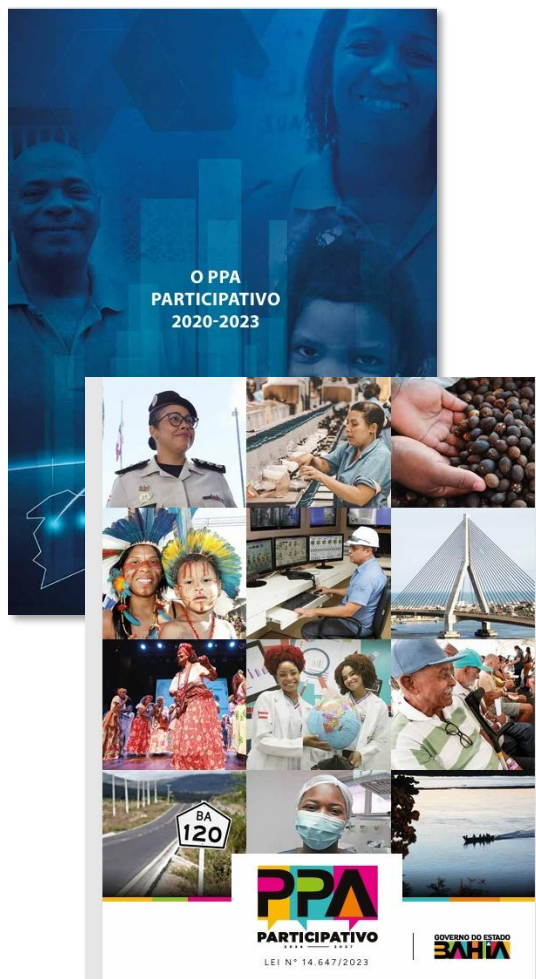
Eixo 12

Cultura

Valoriza a cultura como força vital para a construção da identidade baiana, instrumento dinamizador da economia, ampliador da autoestima da população e atenuador dos conflitos sociais advindos das suas desigualdades históricas (social, econômica, raciais e de gênero) e para a inclusão social. Ressalta a necessidade de ampliação do acesso à cultura e aos seus meios de produção, a importância do fomento, acesso e apoio à cultura popular, bem como à produção artesanal e aos patrimônios culturais da Bahia.

Eixo 13

Integração do PDI ao Plano Plurianual



O Plano de Desenvolvimento Integrado (PDI) e o Plano Plurianual (PPA) da Bahia formam um sistema de planejamento público articulado, cuja **principal inovação está na forma como alinham a visão estratégica de longo prazo às ações concretas de governo de médio prazo.**

O PDI Bahia 2035 define os objetivos estratégicos para o futuro do estado. Já o PPA, elaborado para ciclos de quatro anos, transforma esses objetivos em programas, projetos, metas e ações de governo. Assim, o PDI funciona como o "norte", e o PPA, como o "roteiro" que organiza os passos para alcançar esse futuro.

Desde 2019, essa articulação entre planejamento estratégico e execução de políticas públicas passou a ser estruturada com mais rigor metodológico. A integração entre PDI e PPA acontece por meio de componentes que conectam diretamente os problemas da realidade baiana com as soluções propostas pelo governo.

No PPA 2020-2023, os **Objetivos Estratégicos** definidos no PDI orientaram a elaboração dos **Programas Temáticos**. Esses programas, ao serem detalhados em seus componentes e articulados entre si, estruturaram a base do PPA.

Atualmente, as principais ferramentas desse processo são a Matriz Estratégica e a Matriz Programática. Sendo assim, para o PPA 2024-2027, a Matriz Estratégica é a etapa em que o Estado identifica os **principais problemas enfrentados pela população em cada um dos 13 Eixos Estratégicos** definidos no PDI. Esses problemas são selecionados com base em dados estatísticos, escuta social, estudos técnicos e contribuições de especialistas e gestores públicos. Essa matriz organiza os problemas de forma estruturada, revelando causas profundas e permitindo um diagnóstico mais preciso da realidade.

A partir daí, constrói-se a Matriz Programática, que **transforma os problemas em ações planejadas para o horizonte de quatro anos**. Ela estrutura os Programas Temáticos do PPA e organiza, para cada programa, três elementos principais: Compromissos; Indicadores; e Iniciativas.



**A Bahia no futuro: revisão e
atualização do PDI tendo 2050
como ano-horizonte**



Foto: Manu Dias. Governo da Bahia.

Emergência de novas forças de mudança

Passados sete anos desde a finalização do PDI, novas incertezas e instabilidades se colocam ao mundo, ao Brasil e à Bahia. Além dos impactos da epidemia da COVID-19 e da crise econômica de 2018, estamos imersos em um cenário onde as guerras eclodem e os radicalismos se acirram. E a crise climática agudiza-se, aproximando-se de um ponto de inflexão no aquecimento global.

Novas pautas políticas e sociais fazem-se presentes ou ganham força, assim como emergem mudanças

e desafios que demandam da Bahia a atualização do seu Plano de Desenvolvimento Integrado para que este permaneça relevante e com a função de ser uma “bússola” que orienta a proposição de políticas e ações públicas que *“convirjam para o desafio de construir um futuro para a Bahia em que se concilie a valorização da cidadania e da diversidade, a redução das desigualdades e a sustentabilidade ambiental com crescimento econômico”* (PDI Bahia 2035, volume 2).

Desde 2018 a complexidade e as incertezas aumentaram com riscos de novas guerras, de agravamento da crise climática e do surgimento de novos eventos pandêmicos.

Uma grande dúvida paira sobre o avanço ou recuo da globalização e da natureza das consequências do aceleração das inovações tecnológicas.



O mundo no século XXI

Marcado por 4 grandes eventos – sendo que dois ocorreram depois de 2018:

a) Atentado terrorista às torres gêmeas (11/09/2001) colocando o terrorismo em outro patamar;

b) A crise financeira de 2008/2009, com repercussões recessivas ao longo da década seguinte;

c) A pandemia de Covid-19, entre 2020/2023, com mais de 7 milhões de mortes, e entraves em diversas cadeias de valor;

d) A guerra da Rússia e Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022, ainda vigente, repercutindo negativamente, sobretudo nos setores de petróleo e gás, alimentos e fertilizantes.

E 3 processos também ocorrem:

a) aumento dos eventos climáticos, com recordes sucessivos de temperaturas elevadas, secas, tempestades, incêndios e tufões;

b) expansão das inovações tecnológicas, especialmente internet das coisas, inteligência artificial, robotização e novos materiais; e,

c) crescimento de movimentos antidemocráticos e da extrema direita.

Hoje, o **mundo tem menores taxas de crescimento econômico e altas taxas de inflação**, além de uma tensão geopolítica marcante entre o bloco Ocidental (EEU/UE) e o bloco Rússia/China.



Início do processo de revisão e atualização do PDI: geração de insumos para sustentar novas escolhas

Nesse contexto, desde 2023, a Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN - com o apoio das demais Secretarias e órgãos do Estado e do PNUD - tem liderado a produção de diversas análises, estudos e encontros com o objetivo de **gerar insumos, com dados e comparações, para alimentar a atualização do PDI 2035.**

Ao mesmo tempo, se propõe a **ampliação do ano horizonte do PDI para 2050**, por entender que os processos de transformação econômica e social demandam investimentos de maturação no longo prazo, sendo que muitos ultrapassam uma década para apresentarem resultados.

Seguindo a tradição de participação e reflexão coletiva, já foram elaborados três conjuntos de insumos que apoiarão a revisão do Plano:

- I Diagnósticos para mapear a situação atual da Bahia, identificando desafios e destacando potencialidades e fragilidades, em uma perspectiva estadual e regional (agregada pelos 10 macroterritórios do estado)
- II Mapeamento de tendências e incertezas – mundiais, nacionais e da Bahia – com a construção de quatro cenários alternativos para o Estado tendo o ano de 2035 como horizonte
- III Mapeamento de tendências e incertezas agrupadas em sete dimensões, tendo o ano de 2050 como horizonte

I Situação atual da Bahia

Diagnósticos por meio de análise de dados e indicadores

Visão Estadual

Visão dos
Macroterritórios (10)

Escuta ativa: Entrevistas e Grupos Focais

II Tendências, incertezas e cenários - horizonte 2035

Tendências e incertezas para 2035

Construção de 4 cenários alternativos e escolha do cenário desejado e quantificações

Aprofundamentos de temas relevantes no cenário de referência

III Tendências e incertezas para 2050

Tendências e incertezas para 2050 por dimensão do PDI Bahia 2050

Diretrizes gerais para a revisão da visão de futuro do PDI Bahia 2050



I Situação atual da Bahia | O que foi feito

A. Diagnósticos | estadual e dos 10 Macroterritórios

Os diagnósticos analisaram os indicadores considerando a década de 2012-2022 e a evolução da Bahia em relação a ela mesma, em relação ao Nordeste e em relação ao Brasil. Com isso, foi possível obter um amplo panorama, para cada uma das seis dimensões do PDI, das maiores e das menores evoluções, tanto para o Estado quanto para os macroterritórios, indicando os pontos que demandam maior atenção na formulação da estratégia de longo prazo.



Diagnóstico estadual

- 71 indicadores** tratados, calculados e analisados
- 25 fontes** consultadas
- 6 painéis-síntese** produzidos

Diagnóstico dos macroterritórios

- 52 indicadores** tratados, calculados e analisados
- 15 fontes** consultadas
- 60 painéis-síntese** produzidos

B. Escuta ativa para a complementação dos diagnósticos e para a elaboração de uma nova visão de futuro



14 Entrevistas individuais e **12** Grupos Focais entre março e abril de 2023



90 participantes ao todo, entre acadêmicos, servidores estaduais, integrantes de movimentos sociais e empresários



Avaliação dos 13 eixos do PDI contendo, para cada um:

- Visão geral do eixo
- Avaliação dos principais avanços, ativos e potencialidades
- Avaliação dos principais desafios, problemas e gargalos
- Focos e ações estratégicas associados



Situação atual da Bahia







Tendências, incertezas e cenários – horizonte 2035: o que foi feito

Mapeamento e descrição de **30 tendências**, sendo 10 associadas ao contexto mundial, 10 ao contexto brasileiro e 10 à Bahia. Levantamento e descrição de **24 incertezas**, sendo 6 associadas ao contexto mundial, 6 ao contexto nacional e 12 à Bahia.

Tendências mundiais e Nacionais

TENDÊNCIAS MUNDIAIS

- | | | | |
|---|---|---|---|
| 1
Desaceleração da globalização com mudanças nas cadeias mundiais de suprimento e aumento da financiarização da economia | 2
Intensificação das mudanças climáticas e descarbonização da economia | 3
Crescimento da desmaterialização da economia (economia criativa, bioeconomia, economia circular) | 4
Aceleração das transformações tecnológicas e da digitalização da economia e da sociedade |
| 6
Aumento da demanda mundial de alimentos | 7
Incorporação de novas tecnologias na educação e na saúde | 8
Redução do espaço da democracia plena | 9
Expansão e diversificação no setor de serviços |

TENDÊNCIAS NACIONAIS

- | | | | | |
|---|---|--|--|--|
| 1
Transição demográfica | 2
Aumento da transição energética , ampliação da oferta de fontes limpas e do mercado de carbono | 3
Aumento da conectividade e das telecomunicações | 4
Mais investimentos em saneamento, resíduos sólidos e gestão das águas | 5
Adensamento da rede urbana (cidades médias e polos urbanos) |
| 6
Melhoria da infraestrutura | 7
Continuidade do fortalecimento do agronegócio | 8
Novas formas de organização estado-sociedade e transformações na gestão pública | 9
Crescimento da economia do crime e da contravenção | 10
Intensificação da fragilidade da coesão social |

Incertezas mundiais e Nacionais



Grandes Incertezas mundiais

1

O **mundo** manterá seu ritmo de **integração** ou conhecerá um crescimento do regionalismo, desacelerando a globalização?

2

As **tensões geopolíticas** crescerão, com guerras e quebra das cadeias produtivas, ou serão implementados acordos de redução dos conflitos?

3

A **transição climática** conhecerá melhorias crescentes, reduzindo seus impactos ou as iniciativas serão ineficientes, com crescimento dos eventos críticos climáticos?

4

A **desigualdade** persistirá sua curva ascendente, ou serão tomadas medidas eficientes de redução?

5

A tendência ao declínio dos **regimes democráticos** continuará ou conhecerá uma inversão?

6



Grandes Incertezas Nacionais

1

O Brasil manterá a **linha de crescimento stop and go**, ou adotará um crescimento econômico contínuo, com adensamento de valor?

2

Transição ecológica, com menos desmatamento e novas fontes energéticas ou o crescimento do desmatamento e do uso de combustíveis fósseis?

3

A **gestão pública** mudará com **mais coordenação, agilidade e resolutividade** ou continuará ineficiente, com melhorias incrementais e lentas?

4

A **polarização política e social** será mantida, desfigurando a democracia, ou decrescerá, assegurando a permanência democrática?

5

O **crime organizado** continuará a estender seus domínios territoriais e institucionais ou será detido e reduzido?

6

Os **índices de miséria, pobreza e desigualdades socioeconômicas** persistirão ou serão gradativamente reduzidos?



Tendências e incertezas da Bahia

Tendências da Bahia

1

Crescimento da produção e exportação **mineral**

2

Expansão da produção e exportação de **grãos**

3

Crescimento da produção e exportação de **frutas**

4

Crescimento da produção de **energias renováveis e do hidrogênio verde**

5

Melhoria de **infraestrutura e logística** (ferrovias, rodovias e portos)

6

Avanços na **conurbação urbana**

7

Agravamento da **escassez hídrica** em determinados territórios

8

Expansão e interiorização das **atividades turísticas**, particularmente o turismo de natureza

9

Rápida **transição demográfica**

10

Adensamento de **Camaçari**

Incertezas da Bahia

1

A **sustentabilidade** será orientação central das ações governamentais, do empresariado e da sociedade civil com desenvolvimento da economia criativa, bioeconomia, economia circular, práticas ESG etc. ou será uma orientação secundária?

2

Os impactos das **mudanças climáticas** encontrarão um sistema societal e estatal suficiente para reduzir significativamente seus efeitos negativos ou este sistema será deficiente, com impactos ambientais crescentemente negativos sobre a economia e a qualidade de vida dos cidadãos?

3

O governo e a sociedade adotarão medidas para implantar um **dinamismo econômico** diversificado, sustentável e de valor agregado, ou aceitará a manutenção do *status quo*?

4

Como evoluirá a **ampliação e melhoria da infraestrutura e logística**: de forma contínua e acelerada ou descontínua e parcimoniosa?

5

A Bahia conhecerá um desenvolvimento do **sistema educacional e de ciência e tecnologia** de maneira exponencial ou incremental?

6

Os **trabalhadores rurais, sobretudo do semiárido**, terão acesso à energia, conectividade, crédito, assistência técnica/tecnologias sociais e acesso ao mercado de forma eficiente e universal ou apenas em determinadas porções do território baiano e de forma desarticulada e ineficiente?

7

A Bahia se dotará de uma **gestão pública** coordenada, ágil e resolutiva, com adoção de políticas de inclusão social eficientes ou continuará com melhorias incrementais e lentas?

8

A **infraestrutura social (comunicação, saneamento e postos de saúde)** estará disponível em todas as localidades ou permanecerá desigual?

9

Haverá melhoria significativa na **atenção primária em saúde** (acesso e qualidade) com impacto nas doenças endêmicas, DCNT e mortalidade infantil ou as melhorias serão insuficientes?

10

A **economia do crime e da contravenção** se manterá elevada, reduzirá lentamente ou rapidamente?

11

A **interiorização da economia**, incluindo serviços, e dos centros urbanos vai se acelerar ou continuará concentrada no litoral?

12

A Bahia aproveitará plenamente as suas potencialidades **de transição energética** e assumirá elevado protagonismo neste tema ou será um ator secundário?

Geração de cenários alternativos e escolha do cenário de referência

A partir da combinação das incertezas mundiais, nacionais e da Bahia, foram construídos quatro cenários alternativos. Tais cenários foram submetidos a avaliação, visando a escolha de um cenário de referência ou cenário desejado, que apresenta características mais factíveis considerando o contexto externo e as possibilidades de desenvolvimento do Estado.





CENÁRIO DE REFERÊNCIA

Avanço na adversidade

PREMISSAS

Apesar de um contexto mundial e nacional adverso, a Bahia consegue avançar em alguns aspectos relevantes. Isso graças a sua atuação estratégica em cinco desafios:

1. transformações na gestão pública,
2. foco dos investimentos públicos e privados em atividades de alto rendimento econômico e alta capacidade de geração de emprego e renda,
3. melhorias na infraestrutura de transporte, energia e comunicação,
4. melhoria da qualidade de ensino, e
5. estímulos na área de ciência e tecnologia.

Um estado que **aproveita as poucas oportunidades externas e melhora seus indicadores sociais, econômicos e ambientais**

Foi escolhido como referência para o horizonte de 2035 o cenário denominado por "AVANÇO NA ADVERSIDADE". Ainda que se observe elementos de grandes desafios para o Brasil e o mundo e que impactam negativamente a Bahia, o Estado consegue tirar proveito das demandas externas e conecta mais sua economia com o mundo, além de promover ampla melhoria educacional e em seus indicadores, de investir significativamente na descarbonização de sua economia e de atrair investimentos. Por fim, o Estado é capaz de melhorar o ambiente de negócios, gerar mais empregos e se desenvolver.

Sua seleção foi feita em oficina de trabalho que contou com a participação do Secretário e ex-Secretários de Planejamento do estado da Bahia, Secretário do Trabalho e Secretário de Ciência e Tecnologia; diversos Superintendentes e equipe técnica do Governo da Bahia, além de especialistas e representantes da sociedade civil organizada.

Detalhamento: como a Bahia estará em 2035 em temas selecionados



O cenário de referência foi aprofundado em oficinas temáticas que contaram com a participação de **50** pessoas e consideraram **10** temas, indicando uma visão de futuro para cada.

Mineração



Em 2035, a Bahia manteve seu posicionamento na exploração mineral, aumenta a exploração e exportação de minérios, e consequentemente o faturamento, com destaque no uso de novas tecnologias, além da fiscalização efetiva das regulações

Indústria e serviços



A Bahia amplia sua participação no PIB nacional, com uma produção de maior valor agregado, avança na dinamização e adensamento de cadeias produtivas relacionadas aos alimentos, minérios e a indústria petroquímica. Há crescimento dos serviços avançados para indústria e em saúde.

Saneamento básico



Em 2035, a Bahia apresenta forte melhora do saneamento básico, implanta PPPs e concessões e alcança a meta definida no marco do saneamento

Agronegócio



Em 2035, a Bahia fortalece seu agronegócio agregando valor através do beneficiamento da produção e amplia as exportações de grãos graças aos avanços obtidos na infraestrutura. Mantém a liderança entre os estados nordestinos na produção de grãos e amplia as áreas destinadas a essas produções.

Agricultura familiar



Em 2035, a Bahia tem uma agricultura familiar moderna e qualificada através da expansão da infraestrutura, assistência técnica, acesso ao crédito, acesso a mercados, maior diversidade de produtos e utilização das novas tecnologias.



Ampliando o horizonte para 2050: mapeamento das tendências e incertezas críticas de maior relevância para a revisão do PDI

Com o objetivo fomentar as percepções para a construção de visão de futuro da Bahia na revisão e atualização de seu Plano de Desenvolvimento Integrado (PDI) horizonte 2050, foram levantadas **tendências e incertezas** críticas, tendo a metade deste século como referência.

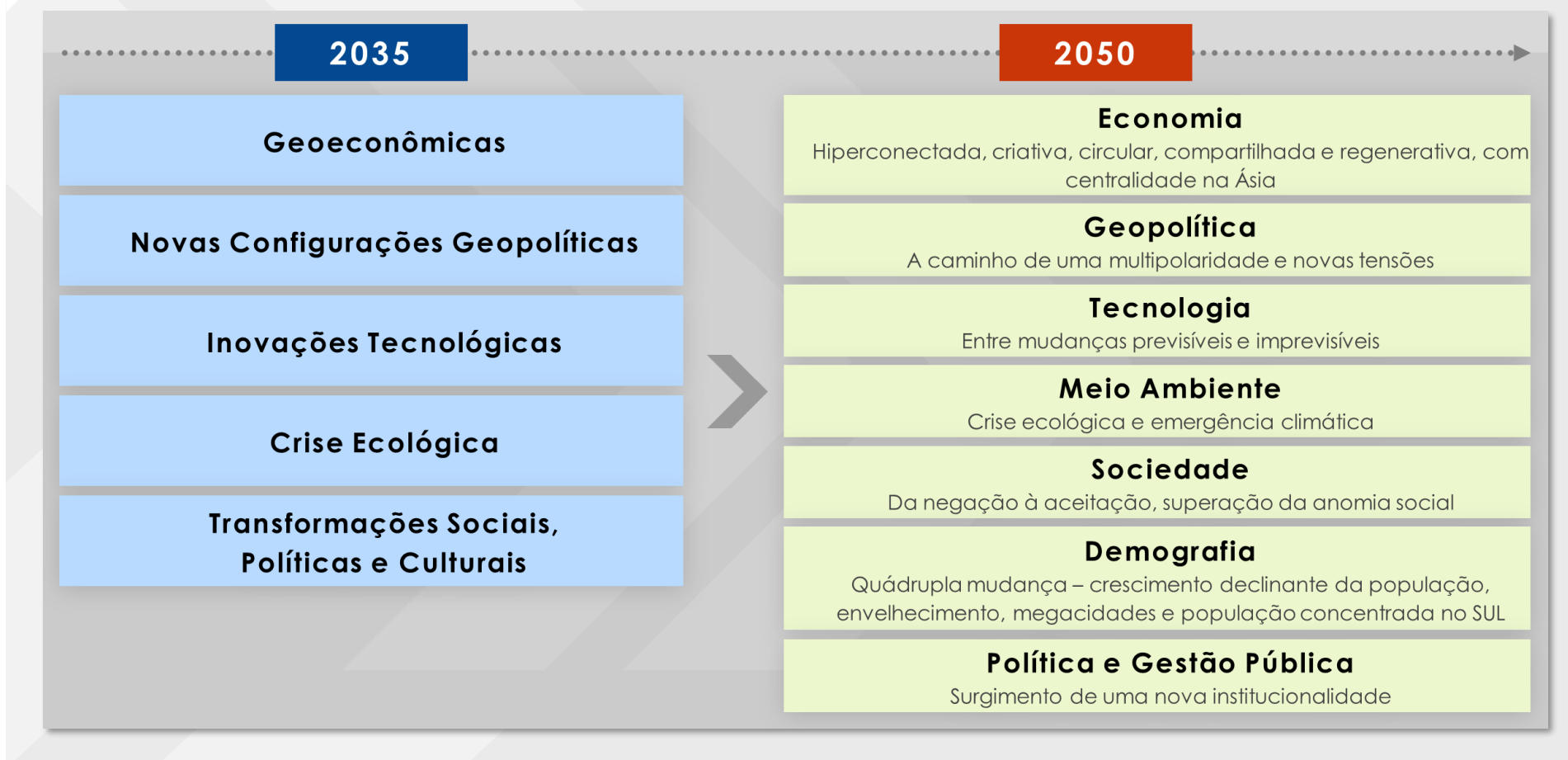
Estas tendências e incertezas se apresentam em 25 grandes temas, os quais se agrupam em cinco forças alavancadoras de mudanças considerando o ano de 2035 e sete considerando o ano de 2050.

Temas

Centralidade da economia	Previdência	Economia e sustentabilidade
Polaridade e multipolaridade mundial	Inovações tecnológicas	Novas configurações econômicas
Globalização	Saúde	Economia – da quantidade para qualidade
Mudanças climáticas	Educação	Ambiente sociopolítico
Florestas e cobertura vegetal	Segurança	Política e gestão pública
Energia	Demanda por alimentos e segurança alimentar	Novas institucionalidades da gestão pública
Crescimento demográfico mundial	Financeirização da economia	Governança pública
Envelhecimento da população	Mercado de trabalho	
Movimentos migratórios mundiais	Estrutura econômica	

Para cada um dos temas identificou sua possível trajetória nos dois horizontes temporais (2035 e 2050), chamando atenção para as continuidades e para as inflexões.

Grandes forças alavancadoras de mudanças no mundo



O processo de revisão do PDI e a ampliação do seu horizonte

Com base em todos os insumos apontados, o Estado da Bahia já deu início à atualização do seu plano estratégico de longo prazo, projetando-o para o horizonte de 2050. A proposta é alinhar as estratégias estaduais aos desafios emergentes mapeados e ao esboço de visão de futuro contida no cenário de referência, incluindo as transformações na dinâmica territorial, social, econômica e climática, com o objetivo de reafirmar o compromisso com um desenvolvimento sustentável, inclusivo e integrado.

Esta atualização terá como base o Plano de Desenvolvimento Integrado – Bahia 2035 e os insumos produzidos ao longo de sua construção, respeitando os avanços já consolidados. A sociedade baiana será novamente chamada a participar, pois o envolvimento amplo e representativo é condição indispensável para a legitimidade e a eficácia do plano. A escuta social – marca dos últimos governos da Bahia – e a colaboração entre diferentes setores – governo,

setor produtivo, academia, organizações sociais e população – garantirão que as decisões reflitam a diversidade do território baiano e estejam conectadas às aspirações coletivas.

O plano será guiado por algumas premissas: ser estrategicamente relevante, orientado por uma visão de longo prazo capaz de antecipar tendências, enfrentar desafios estruturais e promover soluções transformadoras. Diverso e representativo, o plano será construído a partir das realidades, vozes e dinâmicas dos diferentes territórios e segmentos sociais da Bahia. Também será baseado em dados e evidências, com diagnósticos técnicos e indicadores que sustentem decisões e metas.

Premissas para atualização do Plano

SER RELEVANTE
ESTRATEGICAMENTE

SER DIVERSO E
REPRESENTATIVO

BASEADO EM
DADOS E EVIDÊNCIAS

SER TRANSPARENTE

E, por fim, transparente em seus processos, metodologias e resultados, garantindo que toda a sociedade acompanhe e compreenda as escolhas feitas.

A atualização do plano incluirá a revisão da estratégia geral, com atenção especial a componentes fundamentais, como a visão de futuro, as metas mobilizadoras — “faróis” que indicam onde se quer chegar —, os objetivos e a identificação e estruturação de projetos portadores de futuro que auxiliarão no alinhamento de ações e investimentos.

Além disso, será estruturada um modelo de governança, com capacidade de monitorar e apoiar a implementação do plano, independentemente das mudanças de governo ou de conjuntura política. Também serão definidas estruturas para fortalecer a integração do plano com as demais peças de planejamento do Estado.

Com esse novo ciclo, a Bahia reafirma sua tradição no planejamento e se prepara para construir, com responsabilidade e participação, um futuro melhor para todas e todos.

Principais componentes do Plano

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO – PDI BAHIA 2050

VISÃO DE FUTURO | descrição da situação desejada até 2050

EIXOS | concentração de esforços e recursos visando às transformações e às melhorias desejadas para o alcance da visão de futuro



OBJETIVOS | resultados prioritários que devem ser alcançados

CARTEIRA DE PROJETOS | iniciativas específicas, de grande magnitude e com efeito duradouro

INTEGRAÇÃO DO PLANEJAMENTO

Carta aberta ao futuro do povo baiano

A Bahia vive um momento decisivo. Em um cenário global em constante transformação, o Estado reafirma seu compromisso com o planejamento de longo prazo, reconhecendo a necessidade de atualizações diante de novas dinâmicas econômicas, sociais, ambientais e tecnológicas. O Plano de Desenvolvimento Integrado – Bahia 2035 continua a ser uma referência estratégica, fruto de um processo participativo e democrático. Agora, o desafio é fortalecer sua relevância diante dos vetores emergentes que moldam o futuro.

Ao fortalecer o planejamento de longo prazo, o Governo da Bahia tem atuado com os pés no presente e os olhos firmes no futuro, executando projetos estruturantes que colocam o Estado em uma nova rota de desenvolvimento socioeconômico com sustentabilidade.

A expansão da mobilidade urbana avança com as obras do VLT em Salvador, que contará com três trechos: Ilha de São João à Calçada (16,7 km), Paripe a Águas Claras (9,2 km) e Águas Claras a Piatã (10,5 km). O sistema será integrado física e operacionalmente ao metrô nos pontos de Águas Claras e Bairro da Paz, com perspectiva de extensão até Alagoinhas, promovendo integração regional.

Destaca-se também a Expansão Sul do metrô, com 1,2 km em via subterrânea ligando a Lapa ao Campo Grande. A iniciativa amplia o acesso, revitaliza o Centro Histórico e oferece mais conforto e agilidade aos deslocamentos diários.

Em parceria com o Governo Federal, o Estado da Bahia tem executado obras de duplicação em trechos estratégicos das BR-101 e BR-116, com destaque para as regiões de Feira de Santana e Alagoinhas. As intervenções visam qualificar a mobilidade urbana, otimizar o escoamento da produção agrícola e industrial e fortalecer a integração regional. Além disso, estão sendo realizados investimentos expressivos na pavimentação e recuperação de rodovias estaduais, com foco na melhoria de trechos urbanos de grande fluxo, o que contribui diretamente para a segurança viária, a fluidez do tráfego e o estímulo ao desenvolvimento econômico local.

Soma-se a isso os esforços para a construção da Ponte Salvador-Itaparica, com impacto no Recôncavo e Baixo Sul, e a integração ferroviária por meio da FIOF, conectando o oeste ao litoral. O Porto Sul, em Ilhéus, é prioridade logística, promovendo a exportação de minérios, grãos e algodão e integrando a Bahia ao Matopiba e aos mercados internacionais.

Também avançam investimentos na indústria, no agronegócio e na agricultura familiar, e iniciativas para a implantação de uma usina de bioenergia integrada, voltada à geração de biometano e produção de bioprodutos.

Esses projetos não apenas respondem às demandas atuais, mas projetam uma Bahia mais próspera para os próximos 30 anos, com uma visão de futuro robusta e integrada, conectando infraestrutura, inclusão e redução das desigualdades regionais de forma sustentável.

Revisar o plano para o horizonte de 2050 não significa recomeçar, mas aprimorar. É compreender que os desafios mudaram e que as oportunidades também se redesenham. Trata-se de alinhar estratégias, ampliar capacidades e aproveitar janelas de oportunidade para tornar a Bahia mais competitiva, justa e sustentável.

Estamos diante de uma oportunidade histórica de transformar a Bahia com base em sua identidade, singularidades e potencialidades, tendo como norte a

melhoria da qualidade de vida de toda a sua gente. Esse processo exige coragem, cooperação e compromisso com as próximas gerações, além do envolvimento ativo da população, que conhece profundamente este território. A Bahia tem força, tem futuro e, acima de tudo, tem um povo criativo, solidário e capaz de construir, com consciência e esperança, os caminhos de um desenvolvimento justo, inclusivo, resiliente e sustentável. O futuro será construído com quem vive e conhece a Bahia em sua diversidade.

Jerônimo Rodrigues

Governador



Foto: True Touch Lifestyle. Imagem usada sob licença do Shutterstock.com



GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE

Governo do Estado da Bahia

Governador

JERÔNIMO RODRIGUES SOUZA

Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia - SEPLAN

Secretário de Estado do Planejamento e Orçamento

CLÁUDIO RAMOS PEIXOTO

Chefe de Gabinete

DILMA SANTANA DE JESUS

Assessoria do Gabinete

ARIADNE MURICY BARRETO

LUCAS PONDÉ

Superintendência de Planejamento Estratégico

RANIERI MURICY BARRETO

Diretoria de Planejamento de Políticas Econômica e de Infraestrutura

NÍCIA MOREIRA DA SILVA SANTOS

Diretoria de Planejamento de Políticas Sociais

NATÃ SILVA VIEIRA

Coordenação de Assessoramento Técnico

ISABELLA PAIM ANDRADE FERRETTI DA COSTA

Coordenação de Articulação e Estudos

LAVÍNIA MARIA DE MOURA FERREIRA

Equipe técnica - SEPLAN

ANA CRISTINA CERQUEIRA
ANDREA PEREIRA DA SILVA
ALZIMARIA RAMOS PESSOA
CARLOS RODOLFO LUJAN FRANCO
CRISTIANE SOARES FERREIRA
FÁBIO DI NATALE GUIMARÃES
LUDMILLA SANTOS MARTINS
LUIS CARLOS SANTANA FILHO
MARCOS LUIS CERQUEIRA DA SILVA
MARIANA MACHADO DE OLIVEIRA SÁ
MÔNICA PEDREIRA DE SOUZA
NILMA BARRETO DEIRÓ PINTO
PATRÍCIA LEITE CARDOSO
RAFAELA EVANGELISTA CAMPOS

Estagiários

LARISSA SOUSA DE JESUS CORREIA
LUIS MATHEUS CAPINAN PEREIRA MEIRELES
MATHEUS MAURÍCIO OLIVEIRA CONCEIÇÃO

Secretárias

ELAINE SUELY XAVIER GAMA
MARIA CRISTINA DE JESUS BRAGA
ANA TERESA BRITTO DA SILVA

Fotos da capa

MATEUS PEREIRA
DIVULGAÇÃO SDR
FERNANDO VIVAS



Fontes

BAHIA. Diagnóstico estratégico do PDI Bahia 2035. Salvador: PNUD (Macroplan); SEPLAN; SDE, 2023.

BAHIA. Governo do Estado da Bahia. Elaborar Plano Plurianual: manual de processo: versão 1.2 – 2020. Salvador: SEPEGE, 2020.

BAHIA. Painel síntese dos diagnósticos estratégicos do PDI Bahia 2035. Salvador: PNUD (Macroplan); SEPLAN; SDE, 2023.

BAHIA. Relatório das entrevistas estruturadas e pesquisas: apoio à elaboração de cenários prospectivos para atualização do plano de desenvolvimento integrado (PDI) Bahia 2035. Salvador: PNUD (Macroplan); SEPLAN; SDE, 2024.

BAHIA. Relatório de avaliação crítica das bases de dados do PDI Bahia 2035. Salvador: PNUD (Macroplan); SEPLAN; SDE, 2023.

BAHIA. Secretaria de Cultura. Território de identidade Sertão Produtivo: características socioculturais e patrimoniais. Salvador: SECULT, 2013.

BAHIA. Secretaria de Desenvolvimento Rural. *Perfil do Território de Identidade Sertão Produtivo*. Salvador: SDR, 2015.

BAHIA. Secretaria do Planejamento. *Dimensão: melhoria da qualidade de vida*. Salvador: SEPLAN, [s.d.]. Notas internas de apoio à conceituação do PDI Bahia 2035. Documento não publicado.

BAHIA. Secretaria de Planejamento. O PPA participativo 2020–2023. Salvador: SEPLAN, 2019.

BAHIA. Secretaria do Planejamento. PDI 2035 – Diálogos estratégicos com a Bahia. Volume 1. Salvador: SEPLAN, 2018.

Bahia. Secretaria do Planejamento. Sistema Estadual de Planejamento e Gestão Estratégica – Manual do Processo Elaborar Plano Plurianual – PPA 2020 -2023 Versão 1.2_Abril, 2021. Salvador (BA). Seplan/SPE, 2021.

BAHIA. Secretaria do Planejamento. Plano de Desenvolvimento Integrado – Bahia 2035. Salvador: SEPLAN, 2019.

BAHIA. Secretaria do Planejamento. *Premissas e princípios do Plano de Desenvolvimento Integrado – PDI Bahia 2035*. Salvador: SEPLAN, 2022. Documento interno.

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Perfil dos Territórios de Identidade da Bahia. Volume 1. Salvador: SEL, 2016. (Série Territórios de Identidade da Bahia).

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. *Perfil dos Territórios de Identidade da Bahia*. Volume 2. Salvador: SEI, 2016. (Série Territórios de Identidade da Bahia).

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais. *Informações territoriais: Território Sertão Produtivo*. Salvador: SEI, 2022..

BAHIA. Tendências e cenários para a Bahia horizonte 2035: apoio à elaboração de cenário prospectivos para atualização do Plano de Desenvolvimento Integrado (PDI) Bahia 2035. Salvador: PNUD (Macroplan); SEPLAN; SDE, 2023.

Biografia Rômulo Almeida. Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/130684/biografia>

CODETER – CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO DA BACIA DO JACUÍPE. *II Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável e Solidário – PTDS: atualização*. [S.l.]: CODETER, 2016.

CONSÓRCIO GEOHIDRO-SONDOTÉCNICA. *Caracterização dos Territórios de Identidade*. Volumes I - IX. Salvador: SEPLAN; SEMA, 2013. (Relatório Técnico do Zoneamento Ecológico-Econômico da Bahia – ZEE-BA).

COLEGIADO TERRITORIAL MÉDIO SUDOESTE DA BAHIA. *Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PTDRSS: Território do Médio Sudoeste – Bahia*. Itapetinga: CODETER, 2016.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO SERTÃO PRODUTIVO. *Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PTDRSS: Território Sertão Produtivo – Bahia*. Guanambi: CODESP, 2016.

COLOMBO, Lucélia Aparecida; GILENO, Carlos Henrique. A contribuição de Celso Furtado para o Nordeste Brasileiro: do nascimento da SUDENE às transformações atuais. *Revista Política e Planejamento Regional*. Rio de Janeiro – RJ, 2019. ISSN 2358-4556.

CERQUEIRA NETO, Sebastião P. G. de. Da cientificidade de Milton Santos ao ativismo de Boaventura Sousa dos Santos: uma proposta de geografia popular. Salvador : EDUFBA, 2020. ISBN: 978-65-5630-023-8.

SPINOLA, Noelio Dantaslé. O PLANDEB. *Revista de Desenvolvimento Econômico*. Ano XI. Nº20. 2009. Salvador, BA.

PESSOTI, Gustavo Casseb (Org.). *Memórias da economia baiana*. Salvador: SEI, 2020. 408 p. ISBN 978-65-990754-1-4.

WANDERLEY, Lívio Andrade; CERQUEIRA, Ana Cristina; PESSOTI, Gustavo Casseb (Org.). *Reflexões de Economistas Baianos 2019: Planejamento e Desenvolvimento Econômico – Teoria, Brasil e Bahia*. Salvador: CORECON-BA, 2020. ISBN: 978-65-88656-00-6.



GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE